

Aula 07

*IBGE - Passo Estratégico de Português -
2023 (Pré-Edital)*

Autor:
Carlos Roberto

26 de Maio de 2023

1 - Apresentação	3
2 - Análise Estatística	4
3 – Tipologia Textual.....	4
3.1 - <i>Narração</i>	5
3.1.1 – <i>Discurso Direto</i>	6
3.1.2 – <i>Discurso Indireto</i>	7
3.2 – <i>Descrição</i>	7
3.3 – <i>Injunção</i>	8
3.4 - <i>Dissertação</i>	9
4 - Linguagem	12
4.1 – <i>Linguagem Verbal</i>	13
4.2 – <i>Linguagem Não Verbal</i>	13
4.3 – <i>Funções da Linguagem</i>	14
4.3.1 – <i>Função Emotiva</i>	14
4.3.2 – <i>Função Referencial</i>	14
4.3.3 – <i>Função Apelativa</i>	15
4.3.4 – <i>Função Metalinguística</i>	15
4.3.5 – <i>Função Poética</i>	16
4.3.6 – <i>Função Fática</i>	17
4.4– <i>Figuras de Linguagem</i>	17
4.4.1 - <i>Metáfora</i>	18
4.4.2 - <i>Metonímia</i>	19
4.4.3 - <i>Catacrese</i>	20
4.4.4 - <i>Perífrase</i>	20
4.4.5 - <i>Sinestesia</i>	20
4.5 – <i>Figuras de Sintaxe</i>	21
4.5.1 – <i>Hipérbato</i>	21
4.5.2 – <i>Pleonasm</i>	21



4.5.3 – Anacoluto	23
4.5.4 – Elipse	23
4.5.5 – Zeugma	23
4.5.6 – Assíndeto	24
4.5.7 – Polissíndeto	24
4.5.8 – Anáfora	24
4.6 – Figuras de Pensamento	25
4.6.1 – Antítese	25
4.6.2 – Hipérbole	25
4.6.3 – Eufemismo	25
4.6.4 – Prosopopeia	26
5 - Fonética.....	26
5.1 - Classificação dos fonemas.....	26
5.2 – Classificação das vogais	26
5.2.1 – Quanto ao timbre	27
5.5.2 – Quanto ao uso das cavidades bucal e nasal	27
5.5.3 – Quanto à intensidade	27
5.3.4 – Encontros vocálicos	28
5.3.4.1 - Ditongos.....	28
5.3.4.2 - Tritongos.....	30
5.3.4.2 - Hiato	30
5.4 – Consoantes.....	30
5.4.1 - Dígrafos.....	31
5.4.2 – Contagem de letras e fonemas em uma palavra.....	32
5.5 - Sílabas	32
5.5.1 – Quanto à sonoridade	33
5.5.2 – Quanto ao número de sílabas	33
5.6 - Divisão de sílabas e Translineação.....	33



5.6.1 - Divisão Silábica	34
6 - Aposta Estratégica	35
7 - Questões-chave de revisão	36
8 – Lista de questões comentadas.....	42
9 - Revisão estratégica	54
9.1 Perguntas.....	54
9.2 Perguntas e respostas	55

1 - APRESENTAÇÃO

Olá, servidores.

Na aula de hoje abordaremos **Tipologia Textual, Linguagem e Fonética**.

É fundamental sabermos classificar os textos com os quais nos deparamos no trabalho ou em concursos públicos. Utilizam-se diferentes tipologias para expor opiniões, descrever objetivamente um fato, interpretar textos, analisar um caso hipotético.

Todavia, seria impossível a construção de qualquer tipo de texto sem a utilização da linguagem, um dos maiores recursos do ser humano, ferramenta riquíssima, por meio da qual é possível revelar o meio social da pessoa ou até mesmo influenciar os demais a mudar o mundo.

Por derradeiro, vamos revisar, hoje, a fonética, ciência de primordial importância para o estudo de uma língua, uma vez que um fonema pode corresponder a vários grafemas (letras) e uma mesma letra pode corresponder a vários fonemas, como a seguir veremos.

Boa aula a todos!

Prof. Carlos Roberto

#amoraovernáculo

“A língua sem arcaísmos, sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros. Como falamos. Como somos”.



Oswald de Andrade

2 - ANÁLISE ESTATÍSTICA

Percentual de incidência em concursos similares (FGV)	
Interpretação de textos.	34,98%
Classes de palavras; Formação e estrutura das palavras.	14,43%
Linguagem.	3,96%
Ortografia, Acentuação e Crase.	3,27%
Tipologia Textual.	3,11%
Pontuação.	2,90%
Colocação pronominal.	2,61%
Termos da oração.	2,14%
Concordância verbal, nominal e vozes verbais.	1,92%
Relação de coordenação e subordinação das orações.	1,35%
Palavras “se”, “que” e “como”.	1,19%
Regência nominal e verbal.	1,06%

3 – TIPOLOGIA TEXTUAL

Para abordar a **Tipologia Textual**, inicialmente é necessário diferenciar alguns conceitos:

Tipologia – molde/estrutura/padrão usado para a construção de um texto dentro de uma intencionalidade comunicativa. A tipologia textual, portanto, relaciona-se com a estrutura, com o conteúdo e com a forma de apresentação de um texto.

Língua – é a fala verbalizada ou estruturada gramaticalmente dentro de um grupo específico de falantes.

Linguagem – é o mecanismo de códigos, signos, sinais, que garante a comunicação.



Gênero – caracterização de um estilo de escrita/fala, conforme as relações cotidianas. Portanto, o gênero textual aparece sempre conectado a um contexto histórico e cultural. Os e-mails, as receitas e as cartas, por exemplo, são gêneros textuais.

Importante fazer a distinção entre tipologia e gênero textuais. O tipo textual é o conjunto de características de um texto.

Por seu turno, o gênero textual seria uma espécie do tipo textual.

Para melhor esclarecer, podemos afirmar que um texto narrativo (tipo) pode ser um romance, um uma crônica ou um depoimento (gêneros).

Na aula de hoje revisaremos as principais classificações cobradas em concursos públicos: **a narração, a descrição, a injunção e a dissertação**.

3.1 - NARRAÇÃO

A narração é a tipologia textual cujo foco é contar uma história com tempo e espaço delimitados.

São gêneros narrativos:

EXEMPLOS DE GÊNEROS NARRATIVOS



- **CONTO**: poucos personagens, conflitos psicológicos leves, texto curto, início, meio e fim.
- **CRÔNICA**: cotidiano, efemeridade, crítica social indireta, ironia.
- **RELATO**: 1ª pessoa, experiência, emoções, dificuldades, superações.
- **ROMANCE**: um foco narrativo, várias personagens, texto longo, situações complexas.
- **NOVELA**: vários focos narrativos, várias personagens, quebra de expectativa, intervalos.
- **FÁBULA**: histórias com moral, personificação de animais.

Na narrativa, sempre há uma sequência lógica a ser oferecida ao leitor. Há relação de anterioridade, de posterioridade e o tempo verbal mais recorrente é o passado.

Observe a estrutura de uma narração:



INTRODUÇÃO	O autor apresenta as personagens, o tempo e local em que estão inseridos, contextualizando o leitor.
SITUAÇÃO CONFLITANTE	A situação inicial das personagens é alterada por algum acontecimento, geralmente com suspense, demandando uma ação.
DESENVOLVIMENTO	O leitor é informado sobre o que as personagens fizeram para resolver o conflito ou acontecimento.
CLÍMAX	Momento de emoção ou tensão que prende a atenção do leitor e demanda uma conclusão.
DESFECHO	Encerramento do suspense apresentado durante a narrativa.

As bancas costumam cobrar o **tipo de discurso** do narrador.

A seguir, apresentamos a diferença entre os discursos **direto**, **indireto** e **indireto livre**.

3.1.1 – DISCURSO DIRETO

No **discurso direto**, o narrador faz uma pausa na sua narração, a fim de transcrever fielmente a fala do personagem, com o escopo de conferir autenticidade ao texto, distanciando o leitor do encargo daquilo que é dito. Observe as **principais características** presentes no discurso direto:

- Uso dos verbos: falar, responder, perguntar, declarar, etc.;
- Uso dos sinais de pontuação: travessão, exclamação, interrogação, dois pontos, aspas;
- Uso do discurso no meio do texto.

Exemplos:

A mãe afirmou:

– Você precisa ganhar dinheiro logo para morar sozinho!

O filho perguntou:



– Mãe, como conseguirei morar sozinho antes de passar em um concurso?

3.1.2 – DISCURSO INDIRETO

No **discurso indireto** há a interferência do narrador na fala da personagem. Aqui, não há as próprias palavras da personagem. Possui como **principais características**:

- a) Discurso narrado em 3ª pessoa;
- b) Geralmente não utiliza verbos de elocução, tais como: falar, responder, perguntar, indagar, declarar. Todavia, quando ocorre, não há utilização do travessão, pois geralmente as orações são subordinadas. Por essa razão, as conjunções são utilizadas no discurso indireto.

Exemplos:

*A mãe afirmou **que** o filho precisa ganhar dinheiro logo para morar sozinho.
O filho perguntou à mãe **como** conseguiria morar sozinho antes de passar em um concurso.*

3.2 – DESCRIÇÃO

Descrição é a tipologia textual que possui como objetivo detalhar fatos, cenas, objetos, pessoas, animais, etc., com a finalidade de dar precisão na percepção textual.

Na descrição, portanto, o autor se coloca na posição de simples observador e detalha como é determinada coisa, expondo seu sentimento ou opinião. Assim, torna possível ao leitor criar, em sua mente, uma imagem do que está sendo descrito.

Tal descrição pode ser objetiva ou subjetiva e abordar coisas, pessoas ou situações.

Na descrição, a classe de palavras mais recorrente é o adjetivo. Ao contrário da narração, não há relação de anterioridade e posterioridade.



EXEMPLOS DE GÊNEROS DESCRIPTIVOS



- LAUDOS
- RELATÓRIOS
- GUIAS DE VIAGEM
- CARDÁPIOS

Atenção!!! Nos textos literários, também pode ser encontrada a descrição subjetiva.

3.3 – INJUNÇÃO

Os textos que apresentam linguagem injuntiva têm como característica comandos ou instruções ao leitor, pela utilização de ordem ou conselho. A imperatividade marca a injunção, pois nesta tipologia textual o autor objetiva controlar a ação do leitor utilizando a forma imperativa, por meio da utilização de uma linguagem muito mais objetiva e direta.

Os textos injuntivos indicam ao leitor como realizar determinada ação: impondo, aconselhando ou instruindo o leitor. É também conhecido como **texto instrucional**.

Por sua vez, textos exortativos são aqueles nos quais o autor tenta convencer, de qualquer maneira, o leitor a fazer determinada coisa.



EXEMPLOS DE GÊNEROS INJUNTIVOS



- RECEITAS CULINÁRIAS
- BULAS
- SINOPSES
- EDITAIS DE CONCURSO
- MANUAIS DE INSTRUÇÕES
- REGULAMENTOS
- CÓDIGOS

3.4 - DISSERTAÇÃO

A **dissertação** é uma tipologia textual que possui como objetivos expor, analisar ou defender determinada tese ou ponto de vista sobre um assunto.

A dissertação é marcada como uma tipologia textual objetiva e impessoal, considerando que o principal foco não é o autor, mas sim o assunto que está sendo explorado.



Em uma tipologia textual, pode haver características de outra tipologia. Todavia, para definição do tipo de texto como um todo, deve-se observar a predominância/intenção do autor.

É comum a divisão da dissertação três estruturas lógicas: a **introdução**, o **desenvolvimento** e uma **conclusão**, conforme veremos a seguir.

Para ser bem compreendido, um texto dissertativo precisa ter uma estrutura organizada. A **progressividade textual (ou progressividade temática)**¹ é uma das características intrínsecas do texto dissertativo. Ao organizar uma sequência de ideias, cada parágrafo é estruturado de maneira a dialogar com um parágrafo escrito anteriormente.

¹ Progressividade Temática: processo de crescimento contínuo aplicado ao texto por meio de uma sequência lógica do pensamento.



Além disso, observa-se que os parágrafos posteriores se articulam um ao outro no texto num processo progressivo, por meio de elementos coesivos, seguindo uma lógica em relação ao que foi e ainda não foi dito, de modo que o texto faça sentido ao leitor.

Existe um modelo já consagrado de dissertação que se organiza em três partes: **introdução, desenvolvimento e fechamento (conclusão)**. A essa estrutura, damos o nome de **Estrutura Formal “Clássica” do Texto Dissertativo**.



Dissertação é, pois, a exposição desenvolvida a respeito de um tema. Supõe uma sistematização e ordenação dos dados de que se dispõe sobre o assunto e sua interpretação; pode, ainda, apenas expor um assunto ou desenvolver uma argumentação sobre ele.

Dissertação é em síntese:

- Uma **exposição**, discussão ou interpretação de determinada ideia;
- Um **exame crítico** do assunto sobre o qual se vai escrever, com raciocínio, clareza, coerência e objetividade de exposição.

Para que você compreenda o que é uma redação dissertativa, é necessário distinguir os dois tipos de dissertação usualmente cobrados nos concursos públicos: a **dissertação expositiva** e a **dissertação argumentativa**.

- **Dissertação expositiva**: como o próprio nome já sugere, é um tipo de texto em que se expõem as ideias ou os pontos de vista a respeito de determinado assunto. O objetivo não é fazer o examinador concordar com eles, mas, tão-somente, considerá-los coerentes.

Exemplo de texto expositivo:

O Surgimento do Telefone Celular



A história do celular é recente, mas remonta ao passado e às telas de cinema. A mãe do telefone móvel é a austriaca Hedwig Kiesler (mais conhecida pelo nome artístico Hedy Lamarr), uma atriz de Hollywood que estrelou o clássico “Sansão e Dalila” (1949).

Hedy tinha tudo para virar celebridade, mas pela inteligência. Ela foi casada com um austriaco nazista fabricante de armas. O que sobrou de uma relação desgastante foi o interesse pela tecnologia.

Já nos Estados Unidos, durante a Segunda Guerra Mundial, ela soube que alguns torpedos teleguiados da Marinha haviam sido interceptados por inimigos. Ela ficou intrigada com isso, e teve a seguinte ideia: um sistema no qual duas pessoas podiam se comunicar mudando o canal, para que a conversa não fosse interrompida. Era a base dos celulares, patenteada em 1940.

Vejam que, nesse tipo de texto (expositivo), não há qualquer julgamento ou manifestação de opiniões, mas tão somente a exposição acerca de determinado assunto por meio de dados históricos.

- **Dissertação argumentativa:** esse é o tipo de dissertação mais comum e conhecido por todos. Nela o intuito é convencer o leitor, persuadi-lo a concordar com a ideia ou com o ponto de vista exposto. Isso se faz por meio de várias formas de argumentação, utilizando-se de dados, estatísticas, provas, opiniões relevantes, etc.

Exemplo de texto argumentativo:

A força da Lei

O Estado Democrático de Direito é um modelo de Estado criado por cidadãos dos tempos modernos. Nesse novo tipo de Estado, pressupõe-se que os poderes políticos sejam exercidos sempre em perfeita harmonia com as regras escritas nas leis e nos princípios do direito.

Contudo, o que temos visto, no Brasil e em outras partes do mundo, é que muitos cidadãos comuns do povo, bem como cidadãos eleitos ou aprovados em concurso público para exercerem os poderes do Estado, só obedecem às leis se elas lhes forem convenientes.

Como solução para essa questão, teremos de saber distinguir perfeitamente o que pertence ao público e o que pertence ao privado, ou seja, o que é do Estado e dos cidadãos; e, principalmente, se há harmonia entre eles, haja vista que a finalidade deve ser sempre a satisfação da coletividade.



Dessarte, se considerarmos uma lei injusta, devemos nos posicionar politicamente contra isso, mediante manifestações pacíficas e públicas, com o intuito de termos nossas pretensões jurídicas reconhecidas para que as legislações se direcionem ao encontro dos anseios da sociedade.

Percebiam que aqui a história é diferente. Está claro que o redator apresentou uma proposta de solução para a problemática (falta de obediência às leis) e a forma de nos posicionarmos diante dela (manifestações públicas).

Na introdução, o autor apresenta o tema objeto da dissertação e introduz, de maneira singela, seu ponto de vista.

Já no desenvolvimento, há a exposição dos argumentos, a fim de comprovar a tese introduzida pelo autor no início do texto, fundamentando todo o seu ponto de vista.

Por fim, temos a conclusão, na qual se encerra o tema, trazendo uma síntese dos fatos expostos no decorrer da dissertação.

4 - LINGUAGEM

A **linguagem** significa a capacidade de demonstrar as nossas ideias, sentimentos, pensamentos e opiniões, seja por meio da fala, da escrita ou de outros símbolos. Por tal razão, está diretamente ligada à comunicação. A ciência que estuda linguagem é conhecida como Linguística.

É importante ter em mente que existem diversos tipos de linguagens responsáveis pelo estabelecimento da comunicação: a escrita, os sinais, os sons, os símbolos, os gestos etc. Em sentido amplo, a linguagem pode ser entendida como qualquer sistema de sinais por meios dos quais os indivíduos se comunicam.

A linguagem pode ser **verbal** e **não verbal**. Enquanto a linguagem verbal integra a fala e a escrita, a linguagem não verbal aborda diversos recursos de comunicação da fala e da escrita (imagens, músicas, desenhos, símbolos, etc.). A **linguagem mista** é o uso simultâneo da linguagem verbal e não verbal, encontrada, por exemplo, nas histórias em quadrinhos.

Importante destacar que a linguagem artificial (elaboradas especificamente para determinado fim, como a informática) também é designada por linguagens formais, considerando a utilização de códigos e regras específicas para processamento.



4.1 – LINGUAGEM VERBAL

Na linguagem verbal a comunicação ocorre por meio da utilização de palavras.



As placas demonstram que a linguagem verbal é aquela na qual a mensagem é transmitida por meio de palavras.

4.2 – LINGUAGEM NÃO VERBAL

Na linguagem não verbal, por intermédio de outras formas de comunicação, que não por palavras, Como exemplos, podemos citar: a linguagem de sinais, as placas e os sinais de trânsito, as expressões faciais, a linguagem corporal, etc.



Ao contrário do que observamos na linguagem verbal, as figuras acima fazem uso apenas de imagens para comunicar o que representam.

4.3 – FUNÇÕES DA LINGUAGEM

Como pudemos ver até agora, a linguagem é a demonstração do pensamento em palavras nas formas verbal e não verbal.

A partir de agora, revisaremos as **seis funções da linguagem** existentes: **função emotiva, função referencial, função conativa, função metalingüística, função poética e função fática.**

Para tanto, é importante compreender que as funções da linguagem são recursos que o emissor possui para transmitir sua mensagem, de acordo com a intenção pretendida. Por conseguinte, é importante conhecer os seguintes elementos de comunicação: emissor, receptor, código, mensagem, contexto e canal.

4.3.1 – FUNÇÃO EMOTIVA

A **função emotiva** é aquela marcada pela subjetividade com o intuito de comover ou emocionar.

O foco da função emotiva está no emissor, ou seja, naquele que envia a mensagem. Nem sempre a mensagem possui fácil compreensão ou entendimento. Na função emotiva, o emissor transmite suas próprias emoções, podendo ser recorrente em cartas pessoais, em poesias confessionais ou canções sentimentais, marcada pela presença da 1ª pessoa.

Exemplos:

Vou lembrar-me de você para sempre!

Não acredito que você possa ter feito isso comigo.

“Senhora, eu vos amo tanto

Que até por vosso marido

Me dá um certo quebranto.” (Mario Quintana)

4.3.2 – FUNÇÃO REFERENCIAL

A **função referencial**, também conhecida como denotativa ou informativa é aquela que tem como objetivo anunciar, informar, notificar ou indicar.



Na função referencial, o foco está no objeto da mensagem, na objetividade da informação, na objetividade da apresentação dos fatos, sem demonstração da emoção que os causam.

Exemplo:

“Agosto de 2019 já é o mês com maior número de focos de queimadas no estado do Amazonas desde o início dos registros do governo federal, em 1998. Foram 6.145 focos verificados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) no estado até esta terça-feira (27)”.

(Fonte:<https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/08/28/amazonas-bate-recorde-historico-de-focos-de-queimadas-em-agosto.ghtml>. Acesso em 31 agosto 2019.)

4.3.3 – FUNÇÃO APELATIVA

A **função apelativa**, também conhecida como conotativa, tem como foco o convencimento do leitor, por meio da utilização de ordens ou conselhos, com a intenção de persuadi-lo.

Tal função pode ser encontrada em manuais, livros de autoajuda, textos publicitários, bulas ou manuais. Geralmente ocorre a utilização de verbos no modo imperativo, com verbos e pronomes nas 2^a e 3^a pessoas.

Exemplos:

Ligue nos próximos trinta minutos e obtenha um desconto sensacional!

Dê aos seus filhos os melhores exemplos, pois mais valem que os melhores discursos.

Dilua o conteúdo do envelope em meio copo de água, misture e beba em jejum durante uma semana. Persistindo os sintomas, procure um médico.

4.3.4 – FUNÇÃO METALINGUÍSTICA

A **função metalinguística** tem como foco o código.

Por meio dessa função, o autor explica a linguagem por meio de idêntica linguagem, ou seja, explana um código utilizando o próprio código.

Tal linguagem está presente em um livro que tenha como tema leitura, uma aula que tenha como tema aulas, uma música que fale sobre música e assim por diante. Nos dicionários e gramáticas, a função metalinguística também pode ser encontrada.



Exemplos:

“Aula 1 - Aspectos positivos sobre a humanização nas aulas”.

“Música Para Ouvir (Arnaldo Antunes)

Música para ouvir no trabalho

Música para jogar baralho

Música para arrastar corrente

Música para subir serpente (...)"

“gra·má·tí·ca

substantivo feminino

1. Estudo e tratado dos fatos de uma língua e das leis que a regem.

2. Livro em que se acham expostas as regras da línguagem.

gramática gerativa

[Linguística] Gramática formal capaz de gerar o conjunto infinito das frases de uma língua por meio de um conjunto finito de regras.

gramática gerativa

[Linguística] O mesmo que gramática gerativa.

"gramática", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://dicionario.priberam.org/gram%C3%A1tica> [consultado em 31-08-2019].

4.3.5 – FUNÇÃO POÉTICA

A função poética tem como foco a preocupação na forma como a mensagem é transmitida ao leitor. Há sempre uma preocupação com o sentido de cada palavra. Normalmente, é confundida com a função emotiva, principalmente por muitas vezes estarem aliadas no mesmo texto.

A diferença entre elas reside no fato de a função emotiva ter como finalidade emocionar o leitor, enquanto a função poética tem como finalidade a própria mensagem e a forma como é transmitida, além da utilização do sentido figurado.

Ademais, na função poética, a mensagem é elaborada de maneira inovadora, por meio de combinações de som ou ritmo, de jogos de imagem ou de ideias. Desenvolve o sentido conotativo das palavras. Predomina na poesia, mas pode ser encontrada em anúncios publicitários e algumas formas jornalísticas.



Dessa forma, esta função de linguagem prima pelo contexto da mensagem, ao contrário da função emotiva, que tem como foco emocionar, paralelamente preocupando-se com o emissor daquela dada mensagem.

Apesar de ser mais recorrente em textos literários, como em poemas, a função poética também pode ser encontrada na prosa e em anúncios publicitários.

Exemplo:

No trânsito, o sentido é a vida.

4.3.6 – FUNÇÃO FÁTICA

A **função fática** é aquela na qual ocorre o intercâmbio entre emissor e receptor, sendo, portanto, a função de linguagem mais utilizada no cotidiano.

O objetivo é estabelecer um contato por meio de cumprimentos objetivos e rápidos.

Exemplos:

Telefonemas, cumprimentos, saudações.

4.4 – FIGURAS DE LINGUAGEM

Nas **figuras de linguagem**, as palavras apresentam sentidos expandidos, diversos, de acordo com o contexto em que são utilizadas.

Nesta aula, revisaremos apenas as figuras de linguagem mais recorrentes em concursos, haja vista a existência de mais de 50 tipos.



As figuras de linguagem também podem aparecer em uma prova com os seguintes termos: linguagem figurativa, simbólica ou conotativa. Não se desespere! Tais termos significam o mesmo que **figuras de linguagem**.



4.4.1 - METÁFORA

Metáfora é uma figura de linguagem na qual o uso de uma palavra ou expressão possui o sentido de outra, sendo possível estabelecer, entre ambas, uma relação de analogia, ou seja, é necessário existir mesmo significado (ou elementos semânticos) entre tais palavras ou expressões.

A metáfora, certamente, é um dos recursos linguísticos mais utilizados no cotidiano, pois, se prestarmos atenção, seria praticamente impraticável falar sem utilizá-la.

A metáfora também é muito usada na veiculação de propagandas e em atividades de marketing, seja nos textos usados para anunciar um produto ou na simbologia utilizada para identificá-lo.

Exemplo:

*Aquele professor do Estratégia Concursos é **um doce**.*

Nesse caso, fica claro que não se trata de um discurso literal, com sentido denotativo. Há uma comparação implícita do professor com o doce e essa mudança de significados resulta em uma comunicação de sentido figurado, conotativo. Além disso, são atribuídas ao professor do Estratégia Concursos predicados de um doce: meigo, aprazível, brando, afável, terno, tranquilo, etc.

Na Metáfora, ocorre a comparação entre dois elementos que possuem alguma particularidade em comum. É o uso da palavra fora do seu sentido fundamental, básico. Ocorre uma nova significação por meio de uma comparação entre seres de naturezas diferentes.

Observem estes exemplos:

*O professor do Estratégia Concursos é **um gato**.*

(subentende-se beleza felina)

*Mas isso não interessa, o importante é que ele é **fera** nas aulas.* (subentende-se a inteligência)

*Mesmo após o curso, continuou tirando minhas dúvidas. Muito **massa!***
(subentende-se algo legal)

*Agí assim, porque aquela aluna é uma **flor**.*

(subentende-se a delicadeza, meiguice)

Seria então a metáfora uma comparação?





Na Metáfora, não existe conectivo para deixar clara a relação de comparação. Por sua vez, na comparação, sempre há um conectivo que indique a existência de uma relação comparativa.

*Eu já não o acho bonito. O professor é **gordo como uma baleia**.*

*Mas isso não interessa, o importante é que ele é **inteligente que nem uma águia** para preparar as aulas.*

*Mesmo após o curso, continuou tirando minhas dúvidas, **igual a um anjo**.*

*Agí assim, porque aquela aluna é uma **meiga tal qual uma flor**.*

4.4.2 - METONÍMIA

Metonímia ocorre quando há troca de uma palavra por outra por existir entre elas uma relação perfeita entre o todo e a parte.

Ganhei esse dinheiro com o suor (esforço) de meu trabalho.

(o efeito pela causa)

A Europa (os europeus) não apoia a imigração dos marroquinos.

(o continente pelo conteúdo)

Não há como expressar a alegria de ver um Monet (um quadro) de perto. (o autor pela obra)

A meninada (as crianças) se diverte no clube.

(o abstrato pelo completo).



4.4.3 - CATACRESE

Catacrese é um tipo de metáfora que se caracteriza pela ausência de um termo apropriado, seja pelo uso no dia a dia, pela ignorância ou por não haver um termo exato em nossa língua que o expresse.

Usei dois dentes de alho para fazer este molho.

Minha batata da perna está doendo hoje.

Cuidado para não bater o dedinho no pé da cama.

O açúcar grudou no céu da minha boca.

4.4.4 - PERÍFRASE

Perífrase ocorre quando utilizamos uma quantidade maior de palavras para exprimir o que poderia ser dito com menos palavras. É um jeito mais rebuscado de se falar algo.

Geralmente, é formada por uma expressão que demonstra características ou qualidades referentes a uma só palavra.

A cidade luz é realmente encantadora. (Paris)

A terra da garoa é famosa por suas pizzarias. (São Paulo)

Tenho medo de fazer um safari e encontrar o rei da floresta . (leão)



É preciso destacar duas coisas importantes: o interlocutor deve ter conhecimento do significado da expressão utilizada para substituir a palavra. Além disso, há uma diferença entre perífrase e antonomásia: esta é usada para fazer referência a nomes próprios.

4.4.5 - SINESTESIA

Sinestesia é uma figura de linguagem ligada às sensações, ou seja, que ocorre quando há uma combinação de várias impressões sensoriais (gustativas, visuais, auditivas, olfativas e táteis) entre si ou entre tais sensações e sentimentos.

Era possível sentir o cheiro gostoso da liberdade.



(cheiro=olfativo; gostoso=gustativo)

Aquela voz macia só poderia ser a da minha mãe.

(voz=auditivo; macia=tátil)

Deixei-me envolver pelas cores quentes da nova coleção de roupas.

(aqui a sensação de envolvimento se mistura com as impressões sensoriais)

4.5 – FIGURAS DE SINTAXE

Nas **figuras de sintaxe** ou **figuras de construção**, as palavras sofrem mudanças na ordem sintática comum dentro da oração para provocar determinados sentidos ou tornar belo o discurso.

4.5.1 – HIPÉRBATO

O Hipérbato ocorre quando há inversão da ordem normal dos membros de uma frase.

Esquisito, de longe vi aquele homem caminhando a ermo.

Na ordem normal seria:

Ví aquele homem esquisito caminhando a ermo.



Há, também, a **anástrofe** e a **sínquise** como figuras de inversão. Na anástrofe, a inversão é mais branda; na sínquise, é tão forte que torna o sentido da frase absolutamente confuso.

4.5.2 – PLEONASMO

O **Pleonismo** ocorre quando há repetição de significação de palavra ou de termos oracionais. Pode ser tanto uma figura (pleonismo poético) como um vício de linguagem (pleonismo vicioso), o qual adiciona uma informação desnecessária ao contexto, seja de maneira intencional ou não.



"É uma dor que dói no peito. Pode rir agora que estou sozinho..."

(Legião Urbana)

"Chovia uma triste chuva de resignação." (Manuel Bandeira)

"Me sorri um sorriso pontual e me beija com a boca de hortelã".

(Chico Buarque)



O **pleonasmo vicioso** é aquele que ocorre quando há repetição inútil e desnecessária de algum termo ou ideia. Isso porque, nesses casos, não se trata de figura de linguagem, mas de vício de linguagem.



4.5.3 – ANACOLUTO

O **Anacoluto** ocorre quando há ruptura da estrutura lógica da frase, deixando um termo sem função sintática.

Geralmente, esse termo sem função aparece no início da frase, como um tópico, marcando a ruptura brusca de sentido. É mais frequente na linguagem oral que na escrita.

Aquele encontro, tudo não foi mais que um sonho.

Safari africano, hoje faremos um safari na África.

Ele, toda hora que sai, ela vai atrás.

Esse pagode que está tocando, você que não gosta de pagode deveria sair.

4.5.4 – ELIPSE

A **Elipse** é a omissão de um termo ou de uma expressão que não foram utilizados anteriormente.

Porém, esses termos são facilmente identificáveis pelo interlocutor.

Cantaste bem ontem.

(**Tu** = termo elíptico. **Tu** cantaste bem ontem.)

Em campo, apenas dois ou três jogadores; no vestiário, um.

(**Havia** = termo elíptico. No vestiário, **havia** um.)

Desejo tão rápido se recupere.

(**Que** = termo elíptico. Desejo **que** tão rápido se recupere.)

4.5.5 – ZEUGMA

Geralmente, as provas tratam o **zeugma** como elipse, pela similitude entre ambas.

A diferença entre elas é que, enquanto na elipse há omissão de um termo sem referência no texto, no zeugma ocorre a omissão de um termo já apresentado no texto.

Tu cantaste bem ontem; eu, mal.



(Tu **cantaste** bem ontem; eu **cantei** mal.)

Em campo, havia apenas dois ou três jogadores; no vestiário, um.

(Em campo, havia apenas dois ou três jogadores; no vestiário, **havia** um.)

4.5.6 – ASSÍNDETO

Assíndeto é a ausência da conjunção coordenativa que une orações coordenadas.

Quero comprar roupas para sair, maquiagem para arrasar.

4.5.7 – POLISSÍNDETO

Ao contrário do assíndeto, no **polissíndeto** ocorre a repetição da partícula coordenativa, que liga termos ou orações coordenadas.

Ele era romântico, e bonito, e inocente, e sincero.

4.5.8 – ANÁFORA

A **Anáfora** ocorre quando há repetição de palavra ou expressão no início de cada frase ou de cada verso.

“É pau, é pedra, é o fim do caminho

É um resto de toco, é um pouco sozinho

É um caco de vidro, é a vida, é o sol

É a noite, é a morte, é o laço, é o anzol” (Tom Jobim)

“Quando não tinha nada, eu quis / Quando tudo era ausência, esperei / Quando tive frio, tremi / Quando tive coragem, liguei...” (Chico César)



Não confunda anáfora, figura de linguagem, com função anafórica, processo sintático por meio do qual um termo se refere a uma informação já relatada. Tal termo é conhecido como termo ou elemento anafórico e não corresponde a uma figura de linguagem.

4.6 – FIGURAS DE PENSAMENTO

As **Figuras de Pensamento** são recursos estilísticos utilizados para a expressão mais incisiva, provocando forte impressão. Aqui, exploram-se mais as ideias do que as palavras em si ou a disposição das palavras na frase. Veremos, a seguir, apenas os mais importantes.

4.6.1 – ANTÍTESE

Antítese é o contraste entre duas palavras antônimas, causando uma relação de oposição.

Há horas em que te odeio; em outras horas te amo.

A dor e a alegria de ser o que é.

4.6.2 – HIPÉRBOLE

Hipérbole se refere a uma ideia que denota exagero.

Já mandei você estudar Gramática mais de um milhão de vezes.

Se você não me der bola, eu morro.

Ele veio voando quando o chefe ligou.

4.6.3 – EUFEMISMO

Eufemismo concerne à amenização de uma ideia negativa.



Finalmente, ele foi morar ao lado do Pai. (faleceu)

4.6.4 – PROSOPOPEIA

Prosopopeia é a imputação de características humanas a seres não humanos.

A bola entrou no gol com vontade.

5 - FONÉTICA

A fonética é o estudo da formação, evolução e classificação dos sons efetivos (reais) da fala, considerando suas variedades. A fonética preocupa-se com os sons da fala em sua realização concreta, ou seja, com os fonemas.

A fonologia, por sua vez, dedica-se ao estudo dos fonemas em suas variantes posicionais, combinações e condições prosódicas.

5.1 - CLASSIFICAÇÃO DOS FONEMAS

Os fonemas, são as menores unidades sonoras da nossa fala e se classificam em: vogais, semivogais e consoantes.

5.2 – CLASSIFICAÇÃO DAS VOGAIS

Quanto ao timbre	Abertas, fechadas e reduzidas
Quanto ao uso das cavidades bucal e nasal	Orais e nasais
Quanto à intensidade	Átonas e Tônicas



5.2.1 – QUANTO AO TIMBRE

Quanto ao timbre, as vogais podem ser **abertas, fechadas ou reduzidas**, dependendo do movimento da língua. No caso das vogais abertas, a língua se abaixa: é, ó. Por sua vez, nas vogais fechadas, a língua “levanta”: ê, ô, i, u.

Exemplos:

- a) *Abertas: lá, pé, dó*
- b) *Fechadas: lê, avô*
- c) *Reduzidas: vela(a), cale (e), cedo(o).*

Nas vogais reduzidas, a vogal se encontra na sílaba átona, razão pela qual possuem pronúncia fraca.

5.5.2 – QUANTO AO USO DAS CAVIDADES BUCAL E NASAL

As **vogais orais** são aquelas formadas pelo ar que vem dos pulmões e sai totalmente pela boca. São elas: a, e, i, o, u.

Exemplos:

- foca (o), bala (a), morta (o), cachorro (a)*

Nas **vogais nasais**, por seu turno, o ar passa pelo nariz, gerando um som anasalado.

Exemplos:

- cla (ã), gente (e, e) , campo (a), colchões(o), conde(o), ontem (o, e), unha (a), mamãe (a, a), convite (o).*

5.5.3 – QUANTO À INTENSIDADE

A **vocal tônica** é bem pronunciada.

Exemplo: **mala** - a 1^a vogal é bem pronunciada; a 2^a é fraca, ligeiramente pronunciada, ou seja, enquanto a 1^a é **vocal tônica**, a 2^a é **átona**.



A vogal tônica é pronunciada com mais intensidade que as demais vogais e se encontra na sílaba tônica da palavra.

Exemplos:

- a) Vogais tónicas:
foca (o), balá (a), morta (o), cobra (o)
- b) *foca (a), balá (a), morta (a), cobra (a)*

5.3.4 – ENCONTROS VOCÁLICOS

Os **encontros vocálicos** são a sucessão de vogais e semivogais em uma palavra – Paraguai, averiguar, coisa, leio, etc. Podem ser classificadas como: **ditongo, tritongo e hiato**.

5.3.4.1 - DITONGOS

Ditongo é o encontro de uma vogal e uma semivogal ou vice-versa, desde que na mesma sílaba. **Semivocal** é uma vogal com som fraco.

Nos **ditongos crescentes**, a semivogal surge antes da vogal.

Exemplos:

- lon-gín-qua (o 'u' é uma semivogal e o 'a' é uma vogal).*
- gló-ri-a (o 'í' é uma semivogal e o 'a' é uma vogal).*
- vá-cuo (o 'u' é uma semivogal e o 'o' é uma vogal).*

Nos ditongos decrescentes, a vogal surge em 1º lugar.

Exemplos:

- caí-xa (o 'a' é uma vogal e o 'í' é uma semivogal).*
- coí-sas (o 'o' é uma vogal e o 'í' é uma semivogal).*
- leí-o (o 'e' é uma vogal e o 'í' é uma semivogal).*



caí (o 'a' é uma vogal e o 'í' é uma semivogal).



Jamais confunda fonema (som) com letra. Há uma diversidade de ditongos que, à primeira vista, não são ditongos. Apenas pronunciando a palavra saberemos quando a consoante faz o papel de semivogal, formando, assim, um ditongo.

Exemplos:

dançam (am tem som de "aom")

escrevem (em tem som de "eím")

nem (em tem som de "eím")



A semivogal (ou vogal assilábica) é chamada de **SUBJUNTIVA** (quando surge depois da vogal) e de **PREPOSITIVA** (quando surge antes da vogal)

Exemplos:

caí-xa (o 'í' é uma semivogal subjuntiva).

coí-sas (o 'í' é uma semivogal subjuntiva).

lei-o (o 'í' é uma semivogal subjuntiva).

caí (o 'í' é uma semivogal subjuntiva).

lon-gín-qua (o 'u' é uma semivogal prepositiva).

gló-ría (o 'í' é uma semivogal prepositiva).

vá-cuo (o 'u' é uma semivogal prepositiva).



5.3.4.2 - TRITONGOS

Tritongo é a combinação de uma vogal e duas semivogais, desde que na mesma sílaba.

Exemplos:

U-ru-guai (uai).

sa-guão (uaõ)

í-guaiís (uai)

5.3.4.2 - HIATO

O **hiato** ocorre quando há o encontro de duas vogais, desde que não pronunciadas na mesma emissão sonora.

Exemplos:

a-or-ta

cons-tí-tu-í-ção (observe que aqui há hiato “*u-i*” e dítongo “*ão*”)

ál-co-ol

5.4 – CONSOANTES

Consoantes são sons formados na laringe, caracterizados pela maior proximidade das partes móveis da boca. Por não poder formar uma sílaba sozinha, a consoante necessariamente se agrupa a uma vogal.

O **encontro consonantal** ocorre quando há uma sequência de duas ou três consoantes em uma palavra.

Exemplos:

Cra-te-ús



fran-cês

díg-no



Quando há duas consoantes na mesma sílaba, ocorre o encontro consonantal **PERFEITO**. Caso as consoantes surjam em sílabas diferentes, ocorre o encontro consonantal **IMPERFEITO**.

Exemplos:

Cra-te-ús (encontro consonantal perfeito)

fran-cês (encontro consonantal perfeito)

díg-no (encontro consonantal imperfeito)



O encontro consonantal é sempre tratado como fonema. Por isso uma letra pode apresentar mais de um fonema.

Exemplos:

tá-xi ("x" tem dois fonemas: "cs")

ftí-xo ("x" tem dois fonemas: "cs")

5.4.1 - DÍGRAFOS

Os **dígrafos** são formados por agrupamento de consoantes representando um único som. Neste caso, portanto, são duas consoantes que representam um único som.

São dígrafos:



ch, lh, nh	ca-chor-ro, o-lhar, ni-nho
sc, sç, xc	nas-ci-tu-ro, des-ça, ex-ce-ção
rr, ss	car-ro, as-sa-do
gu, qu	gue-par-do, a-qui-si-ção



Importante destacar a existência dos **DÍGRAFOS VOCÁLICOS**, ou seja, aqueles formados por “am, an, em, en, im, in, om, on, um, um.”

Exemplos: tam-bém, men-ti-ra, lím-pi-do, lon-go, bum-ba.

5.4.2 – CONTAGEM DE LETRAS E FONEMAS EM UMA PALAVRA

Por ser um assunto muito abordado em concursos públicos, convém dispensar atenção especial. Já falamos na aula de hoje sobre a importância de não confundirmos letras com fonemas. Para isso, lembre-se de considerar os dígrafos e os encontros consonantais na hora de contar as letras e fonemas de um vocabulário.

Exemplos:

bo-ne-ca (6 letras e 6 fonemas)

cam-pa-i-nha (9 letras e 7 fonemas, pois ‘am’ tem som de ‘ã’ e há o dígrafo ‘nh’)

lé-xi-co (6 letras e 7 foneas, pois ‘x’ tem som de ‘cs’)

cons-tí-tu-i-ção (12 letras e 11 fonemas, pois há p dígrafo vocálico ‘on’)

crí-an-ça (7 letras e 6 fonemas, pois ‘an’ é dígrafo vocálico)

5.5 - SÍLABAS

Sílabas são os fonemas ou conjunto de fonemas produzidos na mesma emissão de voz de uma palavra.



5.5.1 – QUANTO À SONORIDADE

Quanto à **sonoridade**, podem ser classificadas em:

Sílaba simples	Há apenas uma vogal na palavra.	mal, sol, por
Sílaba composta	Há mais de uma vogal na palavra.	mau, coi-ce, crei-o
Sílaba complexa	Há mais de uma consoante na palavra.	cri-a-dor, pre-go
Sílaba incomplexa	Há apenas uma consoante na palavra.	ti, cá, te
Sílaba aberta	Termina com vogal na palavra.	cas-to, an-do
Sílaba fechada	Termina com consoante na palavra.	pas-tor, na-da-dor

5.5.2 – QUANTO AO NÚMERO DE SÍLABAS

Monossílabos	Vocábulos com única sílaba.	lá, vem, o, sol
Dissílabos	Vocábulos com duas sílabas.	ca-lo, ma-lho, pu-lo
Trissílabos	Vocábulos com três sílabas.	pa-te-ta, bor-ra-cha
Polissílabos	Vocábulos com quatro ou mais sílabas.	nu-me-ra-do, po-lis-sín-de-to

5.6 - DIVISÃO DE SÍLABAS E TRANSLINEAÇÃO



5.6.1 - DIVISÃO SILÁBICA

REGRA GERAL:

Toda sílaba, obrigatoriamente, possui uma vogal.

REGRAS PRÁTICAS:

- 1) Ditongos e tritongos pertencem a uma única sílaba.

Exemplos: *au-tó-dro-mo, ou-ví-ram, ga-lí-nhei-ro, sal-dar, des-mai-a-do, Pa-ra-guai, etc.*

- 2) Grupos formados por ditongo decrescente + vogal (aia, eia, oia, uia, aie, eie, oie, uie, aio, eio, oio, uio, uiu) são separados.

Exemplos: *vai-a, al-ca-teí-a, joí-a, es-teí-o, tui-úi-ú, etc.*

Obs.: Não confunda com tritongo: tritongo é o encontro de uma semivogal com uma vogal e outra semivogal (SV+V+SV).

- 3) Os hiatos são separados em duas sílabas.

Exemplos: *hí-a-to, sa-ú-de, dis-tra-í-do, du-e-to, a-mên-do-a, etc.*

- 4) Os dígrafos ch, lh, nh, gu e qu pertencem a uma única sílaba.

Exemplos: *cha-veí-ro, chu-va, mo-lhão, es-tra-nho, gue-ra, a-que-le, fi-cha, etc.*

- 5) As letras que formam os dígrafos rr, ss, sc, sç, xs, e xc devem ser separadas.

Exemplos: *car-ro, as-sa-do, des-cí-da, des-ço, ex-su-dar, ex-ce-ção, des-cer, ex-ces-so, etc.*

- 6) Os encontros consonantais nas sílabas internas devem ser separados, exceto quando a segunda consoante for "l" ou "r".

Exemplos: Ex.: *ab-du-zir, sub-so-lo, ap-ti-dão, díg-ni-da-de, con-vic-to, es-tá-tua, etc.*



Exceção: *ab-rup-to.*

- 7) Não são separáveis os grupos consonantais que iniciam palavras.

Exemplos: *pneu-má-tí-co, mne-mô-ní-co, gnós-tí-co, etc.*

- 8) Separam-se as vogais idênticas “aa, ee, ii, oo, uu” e os grupos consonantais “cc, cç”.

Exemplos: *ca-a-tín-ga, re-pre-en-dó, xi-i-ta, vo-o, in-te-lec-ção, etc.*

- 9) Os prefixos, radicais e sufixos (in, a, des, intra, pré, supra, semi, etc.) não são considerados na divisão silábica. Incorporados à palavra, esses elementos mórficos passam a fazer parte da nova palavra, obedecendo às regras gerais.

Exemplos: *de-sa-ten-to, pre-pa-ra-dó, tran-sa-tlân-tí-co, su-ben-ten-dí-do.*

- 10) Uma sílaba jamais terminará em consoante se a seguinte iniciar por vogal. A consoante sempre se ligará à vogal seguinte.

Exemplos: *su-ben-ten-dí-do, su-per-mer-ca-dó, sub-lín-gual, su-pe-ra-mi-go.*

6 - APOSTA ESTRATÉGICA

No decorrer desta aula, passamos por diversos assuntos. Em cada um deles cabe um destaque!

Tipologia Textual: a apostila aqui está na diferenciação dos principais tipos textuais. É importante conhecer o principal uso de cada um e ter pelo menos um exemplo de cada.

Funções da linguagem: assunto muito presente no nosso dia a dia, a nossa apostila é em quem está o foco de cada função. Por exemplo: função emotiva – foco no emissor. Função conativa – foco no receptor.

Figuras de linguagem: foco principal na metáfora, metonímia, hipérbole.

Fonética: foco na diferença entre os encontros vocálicos!



7 - QUESTÕES-CHAVE DE REVISÃO

Tipologia textual

Questão 01

FGV - Técnico Médio da Defensoria (DPE RJ)/2019

O jornal *O Globo*, de 15/2/2019, publicou o seguinte texto:

"Sem equipamentos, previsão de tempo no Rio é falha. Dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) mostram que o Rio tem apenas sete estações meteorológicas na capital, insuficientes para prever ou monitorar com precisão o volume de chuvas. Pelo padrão internacional, seriam necessárias 84 no município. Falta de pessoal também é problema".

Sendo um texto informativo, o texto apresenta a seguinte falha:

- a) mostra dois problemas sem dar detalhes;
- b) deixa de indicar o problema mais grave;
- c) não indica a razão de a previsão ser falha;
- d) anexa uma frase final não previsível no título;
- e) confusão semântica entre Rio, capital e município.

Tipologia textual

Questão 02

FGV - Técnico Médio da Defensoria (DPE RJ)/2019

"Em linhas gerais a arquitetura brasileira sempre conservou a boa tradição da arquitetura portuguesa. De Portugal, desde o descobrimento do Brasil, vieram para aqui os fundamentos típicos da arquitetura colonial. Não se verificou, todavia, uma transplantação integral de gosto e de estilo, porque as novas condições de vida em clima e terras diferentes impuseram adaptações e mesmo improvisações que acabariam por dar à do Brasil uma feição um tanto diferente da arquitetura genuinamente portuguesa ou de feição portuguesa. E como arquitetura portuguesa, nesse caso, cumpre reconhecer a de característica ou de estilo barroco". (Luís Jardim, Arquitetura brasileira. Cultura, SP: 1952)

Pela estrutura geral do texto, ele deve ser incluído entre os textos:



- a) descriptivos;
- b) narrativos;
- c) dissertativo-expositivos;
- d) dissertativo-argumentativos;
- e) injuntivos.

Tipologia textual – texto descritivo

Questão 03

FGV - Técnico Médio da Defensoria (DPE RJ)/2019

O texto descritivo abaixo que se fundamenta predominantemente em elementos gustativos é:

- a) "De uma mesa distante no restaurante, a única ocupada ainda, vinha o ruído de vozes de homens. Uma gargalhada rebentou sonora em meio de vozes exaltadas. E a palavra cabrito saltou dentre as outras que se arrastavam pastosas". (Lygia Fagundes Telles, A ceia)
- b) "Deitado, ele beliscou dois ou três grãos. Chupou o sumo azedo, deixou cair a casca no prato. Apanhou outro bago, mais doce". (Dalton Trevisan, As uvas)
- c) "Nas barcas, os armazéns tresandavam a lixo e peixe podre, a latas vazias de óleo, como cheiro de homens esfarrapados". (Autran Dourado, A barca dos homens)
- d) "O pai comprou o sapato de couro áspero, dois números maiores (...) Enfiou no pé frio o sapato branco de tênis. Ao pentear-lhe o louro cabelo, a cabeça ainda em fogo". (Dalton Trevisan, Pedrinho)
- e) "A dona era uma velha balofa, de peruca mais negra que a asa da graúna. Vestia um pijama desbotado de seda japonesa e tinha as unhas aduncas recobertas por uma crosta de esmalte vermelho-escuro, descascado nas pontas encardidas". (Lygia Fagundes Telles, As formigas)

Linguagem coloquial

Questão 04

FGV - Assistente Legislativo (ALERO) / "Sem Especialidade" / 2018





Assinale a opção que indica as palavras da charge que mostram variação popular de pronúncia.

- a) Ai – Sinhô.
- b) Sinhô – ah.
- c) Sinhô – tô.
- d) tô – manda.
- e) manda – ela.

Linguagem formal/ informal

Questão 05

FGV - Técnico Superior Jurídico (DPE RJ)/2019

Em situações de formalidade, é conveniente evitar o uso de linguagem informal; a frase abaixo que se mostra inteiramente formal é:

- a) A gente não precisa ganhar muito para ser feliz;
- b) Se eu tivesse lá, visitaria mais museus;
- c) Me diga toda a verdade sobre o acidente;
- d) Viajasse eu mais vezes, comprava mais roupas;
- e) Sempre que podemos, nós os visitamos.

Figuras de linguagem

Questão 06

FGV - Assistente Legislativo Municipal (CM Salvador)/Auxiliar em Saúde Bucal/2018

Guerra civil

Renato Casagrande, O Globo, 23/11/2017

O 11º Relatório do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, mostrando o crescimento das mortes violentas no Brasil em 2016, mais uma vez assustou a todos. Foram 61.619 pessoas que perderam a vida devido à violência. Outro dado relevante é o crescimento da violência em alguns estados do Sul e do Sudeste. Na verdade, todos os anos a imprensa nacional destaca os inaceitáveis números da violência no país. Todos se assustam, o tempo passa, e pouca ação ocorre de fato. Tem sido assim com o governo federal e boa parte das demais unidades da Federação. Agora, com a crise, o argumento é a incapacidade de investimento, mas, mesmo em períodos de economia mais forte, pouco se viu da implementação de programas estruturantes com o objetivo de enfrentar o crime. Contratação de policiais, aquisição de equipamentos, viaturas e novas tecnologias são medidas essenciais, mas é preciso ir muito além. Definir metas e alcançá-las, utilizando um bom método de trabalho, deve ser parte de um programa bem articulado, que permita o acompanhamento das ações e que incentive o trabalho integrado entre as forças policiais do estado, da União e das guardas municipais.

"Foram 61.619 pessoas que perderam a vida devido à violência". Nesse segmento, o autor do texto utilizou um tipo de linguagem figurada na expressão "perderam a vida"; esse tipo de figura se caracteriza por:

- a) substituir um termo por outro de significado semelhante;
- b) comparar dois termos por meio de alguma semelhança;
- c) deslocar um termo sintático para uma ordem inversa;
- d) atribuir uma ação humana a um ser inanimado;
- e) modificar um termo para que se torne menos agressivo.

Figuras de linguagem

Questão 07

FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/Tecnologia da Informação/2018

Orgânico por um bom motivo

Chico Junior, O Globo, 25/11/2017 (fragmento)



O mundo caminha para um consumo cada vez maior de alimento orgânico. A Dinamarca, por exemplo, começou há 25 anos uma política agrícola-ambiental que vai torná-la, até 2020, o primeiro país do mundo a ter sua produção de alimentos 100% orgânica. Está conseguindo isso graças a um forte trabalho de conscientização e por intermédio de subsídios aos pequenos agricultores.

Resumidamente, o alimento orgânico também pode ser chamado de agroecológico – a agroecologia pode ser definida como o estudo da agricultura a partir de uma perspectiva ecológica. É aquele produzido de forma sustentável, respeitando-se e não agredindo o meio ambiente e não utilizando fertilizantes químicos e, muito menos, os defensivos agrícolas químicos, os chamados agrotóxicos. Diga-se de passagem que o Brasil é o país que mais usa agrotóxico no mundo, inclusive vários que são proibidos em diversas partes do planeta, banidos da Europa e dos Estados Unidos.

A produção e consumo de orgânicos se dão por duas razões básicas: aumento do que chamamos de consciência ecológica e o desejo de se consumirem alimentos mais saudáveis.

No Brasil caminha-se ainda lentamente, mas caminha-se, o que faz com que os produtos ainda sejam caros e fora do alcance da maioria. Mas o fato é que a produção vem aumentando ano a ano e os preços, de maneira geral, diminuindo.

Ao dizer que “O mundo caminha para um consumo cada vez maior de alimento orgânico”, o autor do texto apela para um tipo de figura de linguagem caracterizada pela:

- a) personificação de seres inanimados;
- b) utilização de um todo significando uma parte;
- c) comparação entre um termo real e um figurado;
- d) repetição enfática de termos;
- e) presença de termos de significação oposta.

Funções da linguagem

Questão 08

FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/Tecnologia da Informação/2018

Orgânico por um bom motivo

Chico Junior, O Globo, 25/11/2017 (fragmento)

O mundo caminha para um consumo cada vez maior de alimento orgânico. A Dinamarca, por exemplo, começou há 25 anos uma política agrícola-ambiental que vai torná-la, até 2020, o primeiro país do mundo



a ter sua produção de alimentos 100% orgânica. Está conseguindo isso graças a um forte trabalho de conscientização e por intermédio de subsídios aos pequenos agricultores.

Resumidamente, o alimento orgânico também pode ser chamado de agroecológico – a agroecologia pode ser definida como o estudo da agricultura a partir de uma perspectiva ecológica. É aquele produzido de forma sustentável, respeitando-se e não agredindo o meio ambiente e não utilizando fertilizantes químicos e, muito menos, os defensivos agrícolas químicos, os chamados agrotóxicos. Diga-se de passagem que o Brasil é o país que mais usa agrotóxico no mundo, inclusive vários que são proibidos em diversas partes do planeta, banidos da Europa e dos Estados Unidos.

A produção e consumo de orgânicos se dão por duas razões básicas: aumento do que chamamos de consciência ecológica e o desejo de se consumirem alimentos mais saudáveis.

No Brasil caminha-se ainda lentamente, mas caminha-se, o que faz com que os produtos ainda sejam caros e fora do alcance da maioria. Mas o fato é que a produção vem aumentando ano a ano e os preços, de maneira geral, diminuindo.

O segmento do texto que NÃO apresenta uma marca metalinguística é:

- a) "Resumidamente, o alimento orgânico também pode ser chamado de agroecológico";
- b) "a agroecologia pode ser definida como o estudo da agricultura a partir de uma perspectiva ecológica";
- c) "É aquele produzido de forma sustentável";
- d) "e, muito menos, os defensivos agrícolas químicos, os chamados agrotóxicos";
- e) "inclusive vários que são proibidos em diversas partes do planeta".

Fonética / figura de linguagem (aliteração)

Questão 09

FGV - Técnico Médio da Defensoria (DPE RJ)/2019

Muitas frases publicitárias ou poéticas utilizam repetições ou semelhanças fônicas a fim de melhorar o seu efeito; a frase em que essa utilização NÃO está presente é:

- a) "Quem te viu, quem te vê";
- b) "Príncipe veste hoje o homem de amanhã";
- c) "O rato roeu a roupa do rei de Roma";
- d) "Air France: vá e volte voando";
- e) "Um rei fraco faz fraca a forte gente".

Fonética



Questão 10

FGV - Auxiliar (Pref. Salvador)/Serviços Gerais/2017

Anúncio Publicitário: o Conar

Nós adoraríamos dizer que somos perfeitos. Que somos infalíveis. Que não cometemos nem mesmo o menor deslize. E só não falamos nisso por um pequeno detalhe: seria uma mentira. Aliás, em vez de usar a palavra “mentira”, como acabamos de fazer, poderíamos optar por um eufemismo. “Meia-verdade”, por exemplo, seria um termo muito menos agressivo. Mas nós não usamos esta palavra simplesmente porque não acreditamos que exista uma “meia-verdade”. Para o Conar, Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária, existem a verdade e a mentira. Existem a honestidade e a desonestade. Absolutamente nada no meio. O Conar nasceu há 29 anos (viu só? Não arredondamos para 30) com a missão de zelar pela ética na publicidade. Não fazemos isso porque somos bonzinhos (gostaríamos de dizer isso, mas, mais uma vez, seria mentira). Fazemos isso porque é a única forma da propaganda ter o máximo de credibilidade. E, cá entre nós, para que serviria a propaganda se o consumidor não acreditasse nela?

Qualquer pessoa que se sinta enganada por uma peça publicitária pode fazer uma reclamação ao Conar. Ele analisa cuidadosamente todas as denúncias e, quando é o caso, aplica a punição.

Veja, 8 de julho de 2009.

Entre as palavras abaixo, assinale aquela que tem a separação silábica corretamente feita.

- a) Agressivo: a-gre-ssi-vo.
- b) Publicitária: pu-bli-ci-tá-ria.
- c) Poderíamos: po-de-rí-a-mos.
- d) Bonzinhos: bon-zin-hos.
- e) Desonestade: des-o-nes-ti-da-de.

8 – LISTA DE QUESTÕES COMENTADAS

Tipologia textual

Questão 01

FGV - Técnico Médio da Defensoria (DPE RJ)/2019



O jornal *O Globo*, de 15/2/2019, publicou o seguinte texto:

"Sem equipamentos, previsão de tempo no Rio é falha. Dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) mostram que o Rio tem apenas sete estações meteorológicas na capital, insuficientes para prever ou monitorar com precisão o volume de chuvas. Pelo padrão internacional, seriam necessárias 84 no município. Falta de pessoal também é problema".

Sendo um texto informativo, o texto apresenta a seguinte falha:

- a) mostra dois problemas sem dar detalhes;
- b) deixa de indicar o problema mais grave;
- c) não indica a razão de a previsão ser falha;
- d) anexa uma frase final não previsível no título;
- e) confusão semântica entre Rio, capital e município.

Comentário:

Um texto informativo deve ser o mais objetivo possível, fornecendo informações completas a respeito do assunto que trata. No texto em commento, o assunto é previsão do tempo falha no Rio de Janeiro.

Analisando as alternativas, temos:

A - mostra dois problemas sem dar detalhes;

Errada – o texto apresenta dois problemas: um é a falha na previsão do tempo no Rio de Janeiro e outro é a falta de pessoal. Para o primeiro, há detalhes: apenas sete estações meteorológicas onde deveria haver 84, o que já elimina essa alternativa como correta para a questão. Já para o segundo, não há nenhum detalhe.

B - deixa de indicar o problema mais grave;

Errada – a comparação de gravidade entre os problemas apontados não é uma característica de texto informativo.

C - não indica a razão de a previsão ser falha;

Errada – segundo o texto, a previsão é falha devido à baixa quantidade de estações meteorológicas no município.

D - anexa uma frase final não previsível no título;

CORRETA – essa é a falha. Por se tratar de um texto informativo, todas as informações colocadas devem ser justificadas ou, pelo menos, interligadas com o assunto tratado. O que não ocorre com a afirmação de que a "falta de pessoal também é problema", pois não tem ligação direta com o problema da falha na previsão do tempo.

E - confusão semântica entre Rio, capital e município.



Errada – no trecho “o Rio tem apenas sete estações meteorológicas na capital, insuficientes para prever ou monitorar com precisão o volume de chuvas. Pelo padrão internacional, seriam necessárias 84 no município”, percebemos que não há confusão alguma. As expressões “capital” e “município” referem-se à cidade do Rio de Janeiro. Já “Rio” refere-se ao estado.

Gabarito: D

Tipologia textual

Questão 02

FGV - Técnico Médio da Defensoria (DPE RJ)/2019

“Em linhas gerais a arquitetura brasileira sempre conservou a boa tradição da arquitetura portuguesa. De Portugal, desde o descobrimento do Brasil, vieram para aqui os fundamentos típicos da arquitetura colonial. Não se verificou, todavia, uma transplantação integral de gosto e de estilo, porque as novas condições de vida em clima e terras diferentes impuseram adaptações e mesmo improvisações que acabariam por dar à do Brasil uma feição um tanto diferente da arquitetura genuinamente portuguesa ou de feição portuguesa. E como arquitetura portuguesa, nesse caso, cumpre reconhecer a de característica ou de estilo barroco”. (Luís Jardim, Arquitetura brasileira. Cultura, SP: 1952)

Pela estrutura geral do texto, ele deve ser incluído entre os textos:

- a) descriptivos;
- b) narrativos;
- c) dissertativo-expositivos;
- d) dissertativo-argumentativos;
- e) injuntivos.

Comentário:

Vejamos as alternativas:

A - descriptivos;

Incorreta - o texto descriptivo tem como característica a formação de uma imagem, a partir das palavras, de determinado objeto, espaço ou situação. Não se percebe essa característica no texto em análises.

B - narrativos;

Incorreta – as principais características de um texto narrativo são a presença de personagem, narrador, espaço, tempo e enredo. Não há a narração de uma história, portanto o texto não é do tipo narrativo.

C - dissertativo-expositivos;



Incorreta - um texto dissertativo-expositivo tem como característica a transmissão de informações de forma didática, o que também não percebemos no texto em análise.

D - dissertativo-argumentativos;

CORRETA – o autor empregou o argumento “Não se verificou, todavia, uma transplantação integral de gosto e de estilo porque as novas condições de vida em clima e terras diferentes impuseram adaptações” para convencer de que a arquitetura portuguesa não permaneceu a mesma quando foi implantada no Brasil. O pequeno texto pode ser encaixado no tipo de texto dissertativo-argumentativo.

E - injuntivos.

Incorreta – textos injuntivos têm como característica principal passar instruções sobre como concretizar uma determinada ação.

Gabarito: D

Tipologia textual – texto descritivo

Questão 03

FGV - Técnico Médio da Defensoria (DPE RJ)/2019

O texto descritivo abaixo que se fundamenta predominantemente em elementos gustativos é:

- a)** “De uma mesa distante no restaurante, a única ocupada ainda, vinha o ruído de vozes de homens. Uma gargalhada rebentou sonora em meio de vozes exaltadas. E a palavra cabrito saltou dentre as outras que se arrastavam pastosas”. (Lygia Fagundes Telles, A ceia)
- b)** “Deitado, ele beliscou dois ou três grãos. Chupou o sumo azedo, deixou cair a casca no prato. Apanhou outro bago, mais doce”. (Dalton Trevisan, As uvas)
- c)** “Nas barcas, os armazéns tresandavam a lixo e peixe podre, a latas vazias de óleo, como cheiro de homens esfarrapados”. (Autran Dourado, A barca dos homens)
- d)** “O pai comprou o sapato de couro áspero, dois números maiores (...) Enfiou no pé frio o sapato branco de tênis. Ao pentear-lhe o louro cabelo, a cabeça ainda em fogo”. (Dalton Trevisan, Pedrinho)
- e)** “A dona era uma velha balofa, de peruca mais negra que a asa da graúna. Vestia um pijama desbotado de seda japonesa e tinha as unhas aduncas recobertas por uma crosta de esmalte vermelho-escuro, descascado nas pontas encardidas”. (Lygia Fagundes Telles, As formigas)

Comentário:

O texto descritivo fundamentado em elementos gustativos, é aquele que evoca um dos cinco sentidos humanos, no caso, o sentido do paladar. Tal elemento gustativo pode ser identificado no texto da letra B, principalmente em termos como “chupou”, “azedo” e “doce”.

Nas demais alternativas, temos também fundamento nos sentidos, vejamos:



A - "De uma mesa distante no restaurante, a única ocupada ainda, vinha o ruído de vozes de homens. Uma gargalhada rebentou sonora em meio de vozes exaltadas. E a palavra cabrito saltou dentre as outras que se arrastavam pastosas". (Lygia Fagundes Telles, A ceia)

Palavras como "ruído", "vozes", "gargalhada... sonora" evocam o sentido da audição.

C - "Nas barcas, os armazéns tresandavam a lixo e peixe podre, a latas vazias de óleo, como cheiro de homens esfarrapados". (Autran Dourado, A barca dos homens)

"peixe podre", "cheiro" são palavras que remetem ao sentido do olfato.

D - "O pai comprou o sapato de couro áspero, dois números maiores (...) Enfiou no pé frio o sapato branco de tênis. Ao pentear-lhe o louro cabelo, a cabeça ainda em fogo". (Dalton Trevisan, Pedrinho)

Aqui "áspero", "frio" remetem ao sentido do tato.

E - "A dona era uma velha balofa, de peruka mais negra que a asa da graúna. Vestia um pijama desbotado de seda japonesa e tinha as unhas aduncas recobertas por uma crosta de esmalte vermelho-escuro, descascado nas pontas encardidas". (Lygia Fagundes Telles, As formigas)

Esse texto cria em nós uma imagem mental, evocada pelas palavras "velha balofa", "negra", "desbotado", "vermelho-escuro". Trata-se da evocação do sentido da visão.

Gabarito: B

Linguagem coloquial

Questão 04

FGV - Assistente Legislativo (ALERO) / "Sem Especialidade" / 2018



Assinale a opção que indica as palavras da charge que mostram variação popular de pronúncia.

- a) Ai – Sinhô.
- b) Sinhô – ah.
- c) Sinhô – tô.
- d) tô – manda.
- e) manda – ela.

Comentário:

A charge apresenta uma linguagem não verbal aliada à verbal. Na linguagem verbal predomina, nesse tipo de texto, o registro informal da língua. Dentre as alternativas, o par que é exemplo de linguagem coloquial está na letra C: "Sinhô", que na linguagem padrão é Senhor, e "tô", que é uma redução do verbo 'estou'.

Nas demais alternativas, "Ai" e "ah" são interjeições empregadas tanto na linguagem padrão quanto na coloquial, "manda" e "ela" também são empregadas nos dois tipos de linguagem.

Gabarito: C

Linguagem formal/ informal

Questão 05

FGV - Técnico Superior Jurídico (DPE RJ)/2019

Em situações de formalidade, é conveniente evitar o uso de linguagem informal; a frase abaixo que se mostra inteiramente formal é:

- a) A gente não precisa ganhar muito para ser feliz;
- b) Se eu tivesse lá, visitaria mais museus;
- c) Me diga toda a verdade sobre o acidente;
- d) Viajasse eu mais vezes, comprava mais roupas;
- e) Sempre que podemos, nós os visitamos.

Comentário:

A - A gente não precisa ganhar muito para ser feliz;

Incorreta – a expressão "A gente" caracteriza uma marca de oralidade, fugindo, portanto, da linguagem informal.

B - Se eu tivesse lá, visitaria mais museus;

Incorreta – "tivesse" é marca de oralidade, nesse contexto, o verbo indicado é "estivesse".



C - Me diga toda a verdade sobre o acidente;

Incorreta – na linguagem falada é que usualmente se emprega o pronome pessoal oblíquo para iniciar frases. O que, na linguagem padrão, fere as regras gramaticais.

D - Viajasse eu mais vezes, comprava mais roupas;

Incorreta – o emprego do verbo “comprava”, no pretérito imperfeito do indicativo, na sequência de uma oração com verbo indicando ideia de hipótese “viajasse” não está de acordo com a linguagem formal, a forma verbal indicada aí seria ‘viajaria’, que também encerra ideia de posse.

E - Sempre que podemos, nós os visitamos.

CORRETA – frase correta e inteiramente formal.

Gabarito: E

Figuras de linguagem

Questão 06

FGV - Assistente Legislativo Municipal (CM Salvador)/Auxiliar em Saúde Bucal/2018

Guerra civil

Renato Casagrande, O Globo, 23/11/2017

O 11º Relatório do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, mostrando o crescimento das mortes violentas no Brasil em 2016, mais uma vez assustou a todos. Foram 61.619 pessoas que perderam a vida devido à violência. Outro dado relevante é o crescimento da violência em alguns estados do Sul e do Sudeste. Na verdade, todos os anos a imprensa nacional destaca os inaceitáveis números da violência no país. Todos se assustam, o tempo passa, e pouca ação ocorre de fato. Tem sido assim com o governo federal e boa parte das demais unidades da Federação. Agora, com a crise, o argumento é a incapacidade de investimento, mas, mesmo em períodos de economia mais forte, pouco se viu da implementação de programas estruturantes com o objetivo de enfrentar o crime. Contratação de policiais, aquisição de equipamentos, viaturas e novas tecnologias são medidas essenciais, mas é preciso ir muito além. Definir metas e alcançá-las, utilizando um bom método de trabalho, deve ser parte de um programa bem articulado, que permita o acompanhamento das ações e que incentive o trabalho integrado entre as forças policiais do estado, da União e das guardas municipais.

“Foram 61.619 pessoas que perderam a vida devido à violência”. Nesse segmento, o autor do texto utilizou um tipo de linguagem figurada na expressão “perderam a vida”; esse tipo de figura se caracteriza por:

- a) substituir um termo por outro de significado semelhante;
- b) comparar dois termos por meio de alguma semelhança;



- c) deslocar um termo sintático para uma ordem inversa;
- d) atribuir uma ação humana a um ser inanimado;
- e) modificar um termo para que se torne menos agressivo.

Comentário:

A figura de linguagem que observamos no trecho em comento é o eufemismo, que ocorre quando se emprega palavras com sentido atenuado para se referir a algo chocante, como dizer “perderam a vida” no lugar de ‘foram mortas’. Essa característica do eufemismo, está sinalizada na alternativa E.

Nas demais alternativas, temos as seguintes figuras de linguagem:

- A - substituir um termo por outro de significado semelhante; - sinônima.
- B - comparar dois termos por meio de alguma semelhança; - comparação.
- C - deslocar um termo sintático para uma ordem inversa; - hipérbato.
- D - atribuir uma ação humana a um ser inanimado; - personificação ou prosopopeia.

Gabarito: E

Figuras de linguagem

Questão 07

FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/Tecnologia da Informação/2018

Orgânico por um bom motivo

Chico Junior, O Globo, 25/11/2017 (fragmento)

O mundo caminha para um consumo cada vez maior de alimento orgânico. A Dinamarca, por exemplo, começou há 25 anos uma política agrícola-ambiental que vai torná-la, até 2020, o primeiro país do mundo a ter sua produção de alimentos 100% orgânica. Está conseguindo isso graças a um forte trabalho de conscientização e por intermédio de subsídios aos pequenos agricultores.

Resumidamente, o alimento orgânico também pode ser chamado de agroecológico – a agroecologia pode ser definida como o estudo da agricultura a partir de uma perspectiva ecológica. É aquele produzido de forma sustentável, respeitando-se e não agredindo o meio ambiente e não utilizando fertilizantes químicos e, muito menos, os defensivos agrícolas químicos, os chamados agrotóxicos. Diga-se de passagem que o Brasil é o país que mais usa agrotóxico no mundo, inclusive vários que são proibidos em diversas partes do planeta, banidos da Europa e dos Estados Unidos.

A produção e consumo de orgânicos se dão por duas razões básicas: aumento do que chamamos de consciência ecológica e o desejo de se consumirem alimentos mais saudáveis.



No Brasil caminha-se ainda lentamente, mas caminha-se, o que faz com que os produtos ainda sejam caros e fora do alcance da maioria. Mas o fato é que a produção vem aumentando ano a ano e os preços, de maneira geral, diminuindo.

Ao dizer que “O mundo caminha para um consumo cada vez maior de alimento orgânico”, o autor do texto apela para um tipo de figura de linguagem caracterizada pela:

- a) personificação de seres inanimados;
- b) utilização de um todo significando uma parte;
- c) comparação entre um termo real e um figurado;
- d) repetição enfática de termos;
- e) presença de termos de significação oposta.

Comentário:

Vejamos as figuras de linguagem apresentadas nas opções de acordo com suas características:

A - personificação de seres inanimados;

Incorreta – não ocorre no trecho em comento. Essa é uma característica da prosopopeia.

B - utilização de um todo significando uma parte;

CORRETA – ocorre na utilização de “mundo” (um todo) para significar as pessoas do mundo (uma parte). Trata-se da figura de linguagem chamada metonímia.

C - comparação entre um termo real e um figurado;

Incorreta – essa é uma característica da metáfora.

D - repetição enfática de termos;

Incorreta – essa é a tradução do que é anáfora.

E - presença de termos de significação oposta.

Incorreta – trata-se da antítese.

Gabarito: B

Funções da linguagem

Questão 08

FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/Tecnologia da Informação/2018

Orgânico por um bom motivo

Chico Junior, O Globo, 25/11/2017 (fragmento)



O mundo caminha para um consumo cada vez maior de alimento orgânico. A Dinamarca, por exemplo, começou há 25 anos uma política agrícola-ambiental que vai torná-la, até 2020, o primeiro país do mundo a ter sua produção de alimentos 100% orgânica. Está conseguindo isso graças a um forte trabalho de conscientização e por intermédio de subsídios aos pequenos agricultores.

Resumidamente, o alimento orgânico também pode ser chamado de agroecológico – a agroecologia pode ser definida como o estudo da agricultura a partir de uma perspectiva ecológica. É aquele produzido de forma sustentável, respeitando-se e não agredindo o meio ambiente e não utilizando fertilizantes químicos e, muito menos, os defensivos agrícolas químicos, os chamados agrotóxicos. Diga-se de passagem que o Brasil é o país que mais usa agrotóxico no mundo, inclusive vários que são proibidos em diversas partes do planeta, banidos da Europa e dos Estados Unidos.

A produção e consumo de orgânicos se dão por duas razões básicas: aumento do que chamamos de consciência ecológica e o desejo de se consumirem alimentos mais saudáveis.

No Brasil caminha-se ainda lentamente, mas caminha-se, o que faz com que os produtos ainda sejam caros e fora do alcance da maioria. Mas o fato é que a produção vem aumentando ano a ano e os preços, de maneira geral, diminuindo.

O segmento do texto que NÃO apresenta uma marca metalinguística é:

- a) "Resumidamente, o alimento orgânico também pode ser chamado de agroecológico";
- b) "a agroecologia pode ser definida como o estudo da agricultura a partir de uma perspectiva ecológica";
- c) "É aquele produzido de forma sustentável";
- d) "e, muito menos, os defensivos agrícolas químicos, os chamados agrotóxicos";
- e) "inclusive vários que são proibidos em diversas partes do planeta".

Comentário:

Para relembrarmos, a metalinguagem é uma função da linguagem que consiste em se empregar o código para explicar o próprio código, como vemos nos dicionários, ou seja, é a linguagem falando da linguagem.

Vejamos as alternativas em busca daquela que não apresenta metalinguagem:

- A - "Resumidamente, o alimento orgânico também pode ser chamado de agroecológico";
Incorreta – por haver uma segunda denominação para "alimento orgânico", temos metalinguagem.
- B - "a agroecologia pode ser definida como o estudo da agricultura a partir de uma perspectiva ecológica";
Incorreta – a definição de "agroecologia" configura emprego de metalinguagem.
- C - "É aquele produzido de forma sustentável";
Incorreta – mais uma definição, há metalinguagem.



D - "e, muito menos, os defensivos agrícolas químicos, os chamados agrotóxicos";

Incorreta – outra definição, observamos metalinguagem.

E - "inclusive vários que são proibidos em diversas partes do planeta".

CORRETA – há apenas uma informação, não verificamos metalinguagem.

Gabarito: E

Fonética / figura de linguagem (aliteração)

Questão 09

FGV - Técnico Médio da Defensoria (DPE RJ)/2019

Muitas frases publicitárias ou poéticas utilizam repetições ou semelhanças fônicas a fim de melhorar o seu efeito; a frase em que essa utilização NÃO está presente é:

- a)** "Quem te viu, quem tevê";
- b)** "Príncipe veste hoje o homem de amanhã";
- c)** "O rato roeu a roupa do rei de Roma";
- d)** "Air France: vá e volte voando";
- e)** "Um rei fraco faz fraca a forte gente".

Comentário:

O recurso estilístico em que se emprega repetição de fonemas é chamado de aliteração. Lembrando que fonemas são a menor unidade sonora da língua e que uma combinação de fonemas gera uma palavra pronunciada.

Visto isso, analisemos as alternativas em busca daquela que não possui repetição de fonemas:

A - "Quem te viu, quem tevê";

Incorreta – ocorre a repetição de palavras e do fonema /v/.

B - "Príncipe veste hoje o homem de amanhã";

CORRETA – não há repetições nessa frase.

C - "O rato roeu a roupa do rei de Roma";

Incorreta – o fonema /r/ é repetido em quase todas as palavras.

D - "Air France: vá e volte voando";

Incorreta – após a vírgula ocorre a repetição do fonema /v/.

E - "Um rei fraco faz fraca a forte gente".



Incorreta – ocorre a repetição do fonema /f/.

Gabarito: B

Fonética

Questão 10

FGV - Auxiliar (Pref. Salvador)/Serviços Gerais/2017

Anúncio Publicitário: o Conar

Nós adoraríamos dizer que somos perfeitos. Que somos infalíveis. Que não cometemos nem mesmo o menor deslize. E só não falamos nisso por um pequeno detalhe: seria uma mentira. Aliás, em vez de usar a palavra “mentira”, como acabamos de fazer, poderíamos optar por um eufemismo. “Meia-verdade”, por exemplo, seria um termo muito menos agressivo. Mas nós não usamos esta palavra simplesmente porque não acreditamos que exista uma “meia-verdade”. Para o Conar, Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária, existem a verdade e a mentira. Existem a honestidade e a desonestade. Absolutamente nada no meio. O Conar nasceu há 29 anos (viu só? Não arredondamos para 30) com a missão de zelar pela ética na publicidade. Não fazemos isso porque somos bonzinhos (gostaríamos de dizer isso, mas, mais uma vez, seria mentira). Fazemos isso porque é a única forma da propaganda ter o máximo de credibilidade. E, cá entre nós, para que serviria a propaganda se o consumidor não acreditasse nela?

Qualquer pessoa que se sinta enganada por uma peça publicitária pode fazer uma reclamação ao Conar. Ele analisa cuidadosamente todas as denúncias e, quando é o caso, aplica a punição.

Veja, 8 de julho de 2009.

Entre as palavras abaixo, assinale aquela que tem a separação silábica corretamente feita.

- a) Agressivo: a-gre-ssi-vo.
- b) Publicitária: pu-bli-ci-tá-ria.
- c) Poderíamos: po-de-rí-a-mos.
- d) Bonzinhos: bon-zin-hos.
- e) Desonestidade: des-o-nes-ti-da-de.

Comentário:

Analizando as alternativas, temos:

A - Agressivo: a-gre-ssi-vo.

Incorreta – o dígrafo ss deve ser separado no momento da divisão silábica.



Divisão correta – a-gres-si-vo

B - Publicitária: pu-bli-ci-tá-ria.

CORRETA – vale destacar que também seria correta a divisão pu-bli-ci-tá-ri-a, em que haveria o hiato do a final.

C - Poderíamos: po-de-ría-mos.

Incorreta – faltou separar o a em hiato.

Divisão correta – po-de-rí-a-mos

D - Bonzinhos: bon-zin-hos.

Incorreta – o dígrafo nh não deve ser separado.

Divisão correta – bon-zi-nhos

E - Desonestidade: des-o-nes-ti-da-de.

Incorreta – a última consoante do prefixo (des-) deve ser separada no momento da divisão silábica.

Divisão correta – de-so-nes-ti-da-de.

Gabarito: B

9 - REVISÃO ESTRATÉGICA

9.1 PERGUNTAS

- 1. O que é tipologia textual?**
- 2. Qual é a diferença entre tipo e gênero textual?**
- 3. Qual é a sequência lógica esperada em um texto narrativo?**
- 4. Qual é a diferença entre discurso direto e indireto?**
- 5. Quais são os principais tipos textuais que caem em concursos?**
- 6. O que é linguagem verbal, não verbal e mista?**
- 7. Quais são as principais funções da linguagem?**
- 8. O que é metáfora e o que é metonímia?**
- 9. O que é pleonasmo vicioso?**
- 10. Diferencie fonética e fonologia.**



11. O que são dígrafos?

12. O que são dígrafos vocálicos?

9.2 PERGUNTAS E RESPOSTAS

1. O que é tipologia textual?

É o nome dado ao molde/estrutura/padrão usado para a construção de um texto dentro de uma intencionalidade comunicativa. A tipologia textual, portanto, relaciona-se com a estrutura, com o conteúdo e com a forma de apresentação de um texto.

2. Qual é a diferença entre tipo e gênero textual?

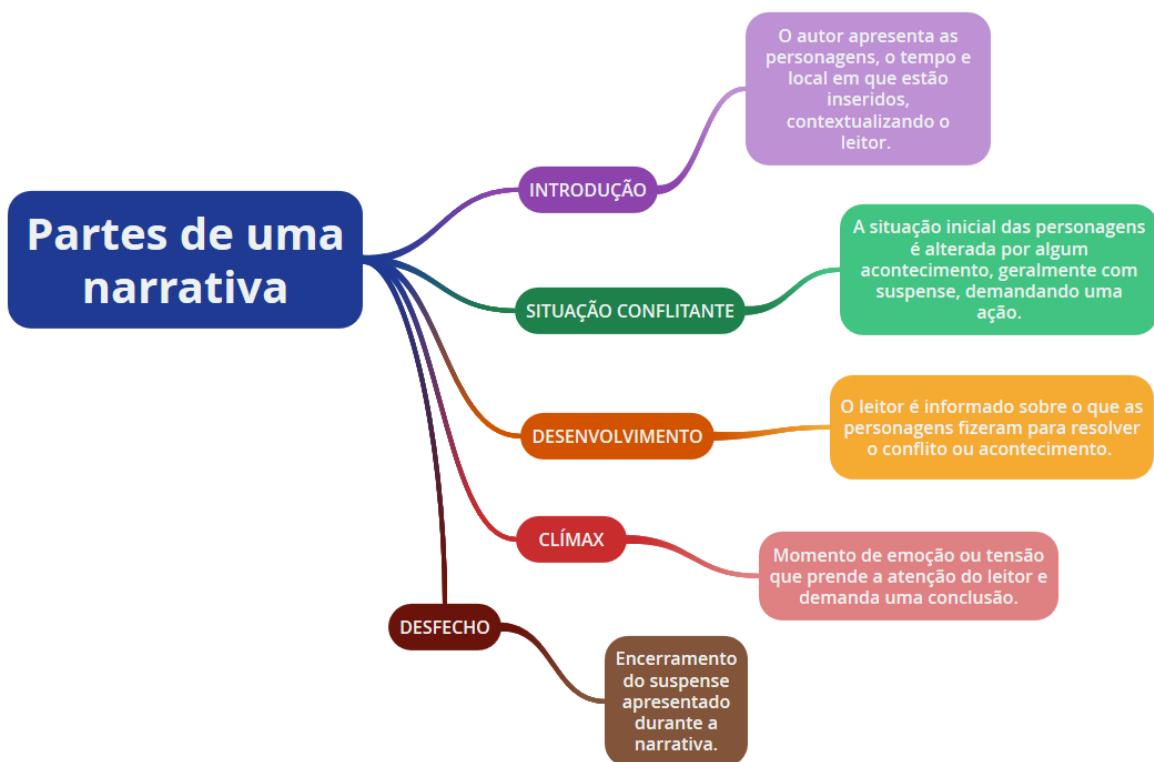
Importante fazer a distinção entre tipologia e gênero textuais. O tipo textual é o conjunto de características de um texto.

Por seu turno, o gênero textual seria uma espécie do tipo textual.

Para melhor esclarecer, podemos afirmar que um texto narrativo (tipo) pode ser um romance, um uma crônica ou um depoimento (gêneros).

3. Qual é a sequência lógica esperada em um texto narrativo?





4. Qual é a diferença entre discurso direto e indireto?

No **discurso direto**, o narrador faz uma pausa na sua narração, a fim de transcrever fielmente a fala do personagem, com o escopo de conferir autenticidade ao texto, distanciando o leitor do encargo daquilo que é dito.

No **discurso indireto** há a interferência do narrador na fala da personagem. Aqui, não há as próprias palavras da personagem.

5. Quais são os principais tipos textuais que caem em concursos?

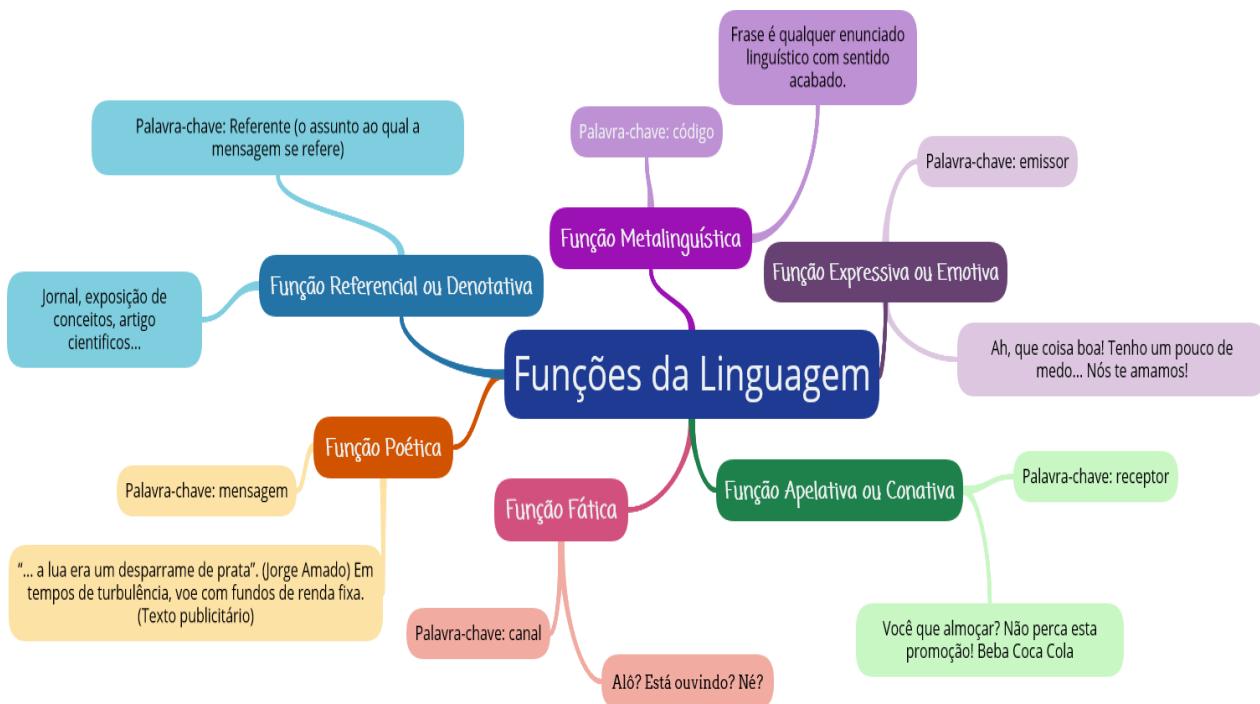
Narração, descrição, injunção e dissertação.

6. O que é linguagem verbal, não verbal e mista?

A linguagem pode ser **verbal** e **não verbal**. Enquanto a linguagem verbal integra a fala e a escrita, a linguagem não verbal aborda diversos recursos de comunicação da fala e da escrita (imagens,

músicas, desenhos, símbolos, etc.). A **linguagem mista** é o uso simultâneo da linguagem verbal e não verbal, encontrada, por exemplo, nas histórias em quadrinhos.

7. Quais são as principais funções da linguagem?



8. O que é metáfora e o que é metonímia?

Metáfora é uma figura de linguagem na qual o uso de uma palavra ou expressão possui o sentido de outra, sendo possível estabelecer, entre ambas, uma relação de analogia, ou seja, é necessário existir mesmo significado (ou elementos semânticos) entre tais palavras ou expressões.

Metonímia ocorre quando há troca de uma palavra por outra por existir entre elas uma relação perfeita entre o todo e a parte.

9. O que é pleonasmo vicioso?

O **pleonasmo vicioso** é aquele que ocorre quando há repetição inútil e desnecessária de algum termo ou ideia. Isso porque, nesses casos, não se trata de figura de linguagem, mas de vício de linguagem. Por exemplo: ambos os dois, subir para cima, hemorragia de sangue, fato real.

10. Diferencie fonética e fonologia.



A **fonética** é o estudo da formação, evolução e classificação dos sons efetivos (reais) da fala, considerando suas variedades. A fonética preocupa-se com os sons da fala em sua realização concreta, ou seja, com os fonemas.

A **fonologia**, por sua vez, dedica-se ao estudo dos fonemas em suas variantes posicionais, combinações e condições prosódicas.

11. O que são dígrafos?

Os **dígrafos** são formados por agrupamento de consoantes representando um único som. Neste caso, portanto, são duas consoantes que representam um único som. Exemplo: CH, LH, NH, SC, RR, QU.

12. O que são dígrafos vocálicos?

São aqueles formados por “am, an, em, en, im, in, om, on, um, um.”

Exemplos: tam-bém, men-ti-ra, lím-pi-do, lon-go, bum-ba.

Servidores, chegamos ao final de mais uma aula. Façam uma boa revisão dos conceitos vistos hoje para gabaritarem as provas de Língua Portuguesa.

Na próxima aula, continuaremos avançando gradativamente, de modo a visitar cada tópico cobrado pela banca examinadora. Estejam atentos aos percentuais estatísticos de cobrança para direcionarem seus estudos, ok?

Forte abraço!

Prof. Carlos Roberto



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concursado(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.